

Enfermagem e os cuidados com pacientes surdos no âmbito hospitalar

Nursing and care with patients who are deaf in the hospital

Raiane Pereira Silva Cunha¹, Mayara Candida Pereira², Maria Liz Cunha de Oliveira³

Como citar:

Cunha RPS, Pereira MC, Oliveira MLC. Enfermagem e os cuidados com pacientes surdos no âmbito hospitalar. REVISA. 2019; 8(3): 367-77. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n3.p367a377>

REVISA

1. Universidade Paulista. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
2. Universidade Paulista, Departamento de Enfermagem. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
3. Universidade Católica de Brasília. Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Gerontologia. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

Recebido: 12/04/2019
Aprovado: 17/06/2019

RESUMO

Objetivo: descrever as dificuldades enfrentadas por profissionais da enfermagem na assistência e comunicação com pacientes surdos em unidade hospitalar e mostrar estratégias de melhorias para comunicação. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, onde foi realizado um levantamento de dados eletrônicos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) - BIREME e no Scientific Electronic Library Online - Scielo. Realizou-se a pesquisa a partir das palavras-chaves obtidas através dos DECs (descritores de assunto em ciências da saúde da BIREME): Surdez, Comunicação, Assistência, Enfermagem, Unidade de Saúde, entre o período de 2013 a 2018. **Resultados:** Diante dos artigos encontrados, pôde-se analisar que a maioria dos profissionais de enfermagem não possuem capacidade para oferecer assistência de qualidade aos pacientes surdos devido ao baixo nível de conhecimento a respeito da Libras. Notou-se que grande parte do estímulo para o aprendizado pode vir das escolas de formação acadêmica, porém, muitos dos profissionais buscam se capacitarem por meios próprios com o intuito de oferecerem melhor assistência a seus pacientes surdos. **Conclusão:** Os serviços de saúde ainda são deficitários devido baixo conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre Língua Brasileira de Sinais - Libras, baixo estímulo durante a formação acadêmica e falta de qualificações, poucos dos profissionais se encontram capacitados para atender os pacientes surdos de forma integral e de qualidade.

Descritores: Surdez; Comunicação; Assistência; Enfermagem; Unidade de saúde.

ABSTRACT

Objective: to describe the difficulties faced by nurses in assisting and communicating with deaf patients at hospitals and to show improvement strategies for communication. **Method:** A survey of electronic data was performed on the Virtual Health Library (BVS) - BIREME and on the Scientific Electronic Library Online - Scielo. The research was carried out from the keywords obtained through DECs (subject descriptors in BIREME health sciences): Deafness, Communication, Assistance, Nursing, Health Unit, from 2013 to 2018. **Results:** With the articles found, it was possible to analyze that the majority of nurses do not have the capacity to offer quality assistance to deaf patients due to the low level of knowledge of Brazilian Sign Language - Libras. It was noticed that a great part of the learning stimulus may come from college, but many of the professionals seek to train themselves in order to offer better assistance to their deaf patients. **Conclusion:** Health services are still deficient due to the lack of knowledge of nurses about the Brazilian Sign Language - Libras, low stimulus during college and lack of qualifications. Only a few professionals are able to provide an integral and high-quality service to deaf patients.

Descriptors: Deafness; Communication; Assistance; Nursing; Health Unit.

REVISÃO

Introdução

A pessoa portadora de surdez é caracterizada como aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura oficialmente pelo uso da língua de sinais, e no caso do Brasil o uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras, admitindo ser surdo e aceitando a sua cultura, conforme à lei e de acordo com o Decreto nº 5.626 de dezembro de 2005 em seu artigo 2º e parágrafo único.¹

O Processo de comunicação entre enfermagem e pessoas surdas é imprescindível, pois mantém um bom convívio social, divide momentos, ideias, conhecer e receber pessoas, favorecendo troca de informações e compreensão para ambas as partes, podendo ser através da fala, gestos ou expressão facial. Quando não se tem uma boa comunicação, o atendimento não contribui para melhorias na assistência, inviabilizando a humanização.²⁻³ Ser melhor compreendido pelas pessoas ouvintes, torna-se um desafio para as pessoas portadoras de surdez, pois a maioria dos ouvintes não sabem se comunicar em Libras. A compreensão de pacientes com deficiência auditiva pode ser limitada devido à baixa habilidade da comunidade com a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). É essencial uma comunicação bem-sucedida entre paciente e profissional da saúde para favorecer um atendimento eficiente e humanizado.⁴⁻⁵

Enfermeiros devem ter conhecimento sobre a Libras para uma melhor assistência de saúde, conseqüentemente o surdo não precisará de intérprete, acarretando em um atendimento mais humanizado, o que caracteriza, então, a importância deste estudo.

Neste sentido, este trabalho descreve as dificuldades enfrentadas por profissionais de enfermagem para assistir e se comunicar com pacientes surdos em unidade hospitalar.

Método

Este trabalho consiste em um estudo exploratório e descritivo, realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura.

Quanto ao estudo bibliográfico, é uma revisão da literatura sobre as principais teorias que orientam o trabalho científico, onde foram realizadas pesquisas em periódicos, artigos científicos. Deste modo, o processo para seleção dos artigos foi elaborado com base na seguinte questão norteadora: Quais as dificuldades da enfermagem em prestar assistência e se comunicar com pacientes surdos?

Os dados foram coletados através de buscas em bases de dados virtuais em saúde especificamente na Biblioteca Virtual de Saúde – BIREME, e Scientific Electronic Library Online – Scielo. Realizou-se a pesquisa a partir das palavras-chaves, obtidas através do Descritores em Ciência Saúde DECS (descritores de assunto em ciências da saúde da BIREME): Surdez, Comunicação, Assistência, Enfermagem, Unidade de Saúde.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais disponibilizados na íntegra e na forma online, dissertações e monografias, publicados na língua portuguesa, no período compreendido entre os anos de 2013 a 2018 e que tivessem relação com o tema proposto. Quanto aos critérios

de exclusão, foram artigos que não correspondiam aos objetivos do trabalho, publicações que não apresentaram relação com o conceito em foco, que não estavam disponíveis para *download* na íntegra ou em língua estrangeira e publicados em anos anteriores à 2013. Para o desenvolvimento do trabalho foi utilizado 13 artigos publicados entre os anos de 2013 a 2018.

Utilizando-se dos critérios de inclusão e exclusão, ao realizar a busca no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde -BVS, aplicando o descritor Surdez, apareceram 137 publicações; ao cruzar com o descritor Comunicação, obteve-se 15; Enfermagem, obteve-se 90 publicações; Assistência apareceram 199; por sua vez, com a inserção do descritor Unidade de Saúde, obteve-se 17 publicações, totalizando 458 artigos. A busca no banco de dados da Scientific Electronic Library Online -SciELO foi obtido: aplicando o descritor Surdez, apareceram 118 publicações; ao cruzar com o descritor Comunicação, obteve-se 50 publicações; por sua vez, com a inserção do descritor Assistência 100 publicações; Enfermagem obteve-se 99 publicações; Unidade de Saúde obteve-se 97 publicações, totalizando 464 artigos, perfazendo 922 artigos encontrados nas bases de dados pesquisadas. Foram excluídos 910 artigos, por não estarem relacionados com a temática deste trabalho, ano de publicação anterior a 2013 e por não estarem disponível na forma de PDF para *download* na íntegra.

Resultados e Discussão

A seguir será mencionado os artigos que serviram como base para construção deste estudo e para isso foi construído uma tabela para melhor compreensão. A elaboração deu-se de acordo com os artigos selecionados para realizar a discussão do tema, expondo os seguintes dados: título do artigo, autor, objetivos, metodologia, conclusão e ano de publicação. Os resultados foram interpretados e sintetizados através de uma comparação dos dados evidenciados na análise dos artigos.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos de acordo com o título, autores, objetivo, método, conclusão e ano de publicação.

Tipo	Título	Autor	Objetivos	Metodologia	Conclusão	Ano
Artigo	Comunicação do surdo com profissionais de saúde na busca da integralidade (6)	Lopes RM, Vianna NG, Silva EM.	Problematizar e identificar a concepção do surdo quanto à comunicação com os profissionais de saúde	Pesquisa qualitativa.	Concluiu-se a existência de barreiras para os surdos devido à dificuldade de comunicação com os profissionais de saúde e que o aprendizado de Libras pela equipe de saúde favorece o convívio profissional e paciente.	2017

Artigo	Como eu falo com você? a comunicação do enfermeiro com o usuário surdo (7).	Soares IP, Lima EMM, Santos ACM, Ferreira CB.	Descrever os saberes e as práticas de profissionais enfermeiros da atenção básica na assistência do usuário surdo.	Estudo exploratório descritivo e qualitativo.	Os sujeitos do estudo não tinham conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais, ressaltaram a ausência de acompanhante como empecilho para a assistência aos usuários surdos e precisavam de outras formas para se comunicar com esses pacientes, a exemplo da escrita, com os usuários alfabetizados, e a utilização de gestos ou leitura labial.	2018
Artigo	Atenção à saúde e surdez: desafios para implantar rede de cuidados à pacientes com deficiência (8).	Nóbrega JD, Munguba MC, Pontes RJS.	Analisar cuidados de enfermagem fornecida aos pacientes surdos, que fazem uso da Libras, com base nas concepções, com vistas a considerar sobre inclusão de assistência na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência.	Estudo qualitativo.	Na possibilidade de analisar as especificidades dos cuidados aos pacientes surdos, que fazem uso da Libras, enfrentam desafios durante a assistência devido uma comunicação limitada, para que a Libras possa ser um dos meios para uma eficaz comunicação com esses indivíduos nas unidades de cuidados.	2017
Artigo	Comunicação como ferramenta essencial para os cuidados à saúde dos surdos (9).	Oliveira YCA., Celino SDM, Costa GMC.	Demonstrar como os surdos se comunicam com a enfermagem, e compreendem o significado da presença de um acompanhante interlocutor, durante assistência na rede pública de saúde.	Pesquisa qualitativa.	Os participantes ressaltaram sua preferência em serem acolhidos por profissionais que conhecessem a Libras, no sentido de estabelecer uma comunicação direta, mantendo sua privacidade e autonomia.	2015
Artigo	Libras: Como a equipe de	Machado WCA, Machado	Identificar como profissionais da equipe de	Pesquisa descritiva, exploratória	Conclui-se que é essencial a tomada de medidas efetivas para	2013

	enfermagem interage para cuidar de clientes surdos? (10)	DA, Figueiredo NMA.	enfermagem de um hospital universitário interagem para cuidar de seus pacientes surdos.	, quanti-qualitativa	que profissionais de enfermagem se comuniquem adequadamente com os clientes surdos, a começar pela oferta regular de disciplinas específicas em todos os cursos e instituições de ensino.	
Artigo	Desafios da prática de cuidados aos surdos nas unidades de saúde. (11)	Tedesco JR, Junges JR.	Identificar as dificuldades para acolher os pacientes portador de surdez nas unidades de saúde.	Pesquisa qualitativa	Profissionais buscam diferentes métodos para reparar os empecilhos da comunicação com os surdos, e que a postura dos profissionais em geral manifesta desconforto e despreparo para suprir às necessidades das pessoas com surdez.	2013
Artigo	Dificuldades de profissionais na atenção ao paciente portador de surdez severa.(12)	França EG, Pontes MA, Costa GMC, França ISX.	Investigar as necessidades de profissionais da saúde para atender pessoa com surdez severa.	Pesquisa transversal, descritivo e qualitativo.	A comunicação prejudicada constitui em dificuldades para a promover saúde e que profissionais e unidades de saúde não estão preparados para acolher e atender às necessidades do paciente com surdez severa.	2016
Artigo	Cuidado ao surdo: conexões com o Direito à Saúde.(13).	Carvalho Filha FSS, Silva SR, Lando GA.	Avaliar o cuidado a pessoa portador de surdez nas unidades de saúde na percepção do próprio usuário, analisando as interconexões com o Direito à Saúde.	Pesquisa avaliativa, descritiva, com abordagem qualitativa.	O direito à saúde torna-se fundamental, protegido pelo Estado, assegurado a todas as pessoas, inclusive os surdos, e que sua violação dá legitimidade ao Ministério Público para exigir que a assistência seja prestada nos modelos estabelecidos, além de punir civilmente o Estado quando a falta ou a atenção inadequada que resultar em dano à	2015

					saúde.	
Artigo	A Importância do ensino de Libras: Relevância para a Enfermagem.(14)	Ramos TS, Almeida MAPTA.	Analisar a importância do estudo de Libras para uma melhor capacitação profissional de saúde para atuar junto à comunidade surda.	Pesquisa qualitativa exploratória .	Garantias e direitos às pacientes surdos devem existir como forma de incluir e integrar socialmente.	2017.
Artigo	Percepção do Enfermeiro sobre a comunicação na assistência a pessoas surdas.(15)	França NGGM, Silva RG.	Pesquisar a percepção dos enfermeiros de Sete Lagoas/Minas Gerais/Brasil sobre a assistência ao paciente surdos.	Pesquisa qualitativa e descritiva.	Indica-se, portanto, a necessidade da inserção do curso de Libras na graduação, além da capacitação dos profissionais de enfermagem atuantes no mercado de trabalho.	2017
Artigo	Sentimentos da equipe de enfermagem ao atender um paciente com surdez: Desafios do cuidado.(16)	Francisqueti V, Teston EF, Costa MAR, Souza VS.	Analizar a percepção e sentimentos da enfermagem sobre as dificuldades no processo de comunicação aos pacientes surdos.	Pesquisa descritiva qualitativa.	Referem sentimentos negativos como incapacidade, impotência, insegurança, constrangimento, e apresentaram-se incapacitados para assistência, comprometendo os cuidados à saúde. Sugere-se processo permanente de qualificação dos profissionais para os surdos possam receber uma assistência de qualidade nas unidades de saúde.	2017
Artigo	A compreensão do paciente portador de surdez sobre os cuidados nas unidades	Pires HF, Almeida MAPT.	Identificar as formas de comunicação utilizadas para atender aos Surdos nas unidades de saúde, investigar como é estabelecida a	Pesquisa descritiva-exploratória com abordagem qualitativa.	Indica-se a necessidade de implantar Libras como disciplina curricular, não sendo optativa, mas obrigatória em todos os cursos de graduação de saúde. Diante de relatos	2016

	de saúde.(17)		relação entre os Surdos e os profissionais da saúde e verificar as percepções dos Surdos quanto ao acolhimento existente.		verídicos evidenciou-se que os profissionais de saúde estão despreparados para prestar cuidados aos pacientes Surdos.	
Artigo	A gênese do conceito de inclusão na educação especial. (18)	Silva DB; Mendonça AW.	Entender a transição de paradigmas da integração e inclusão.	Análise documental	Foi evidenciado hegemonia nos paradigmas na inclusão e integração, dando ênfase na globalização social.	2013

Para melhor compreensão dos artigos escolhidos e analisados para construção deste trabalho e para facilitar o entendimento, foi classificado os artigos tematicamente em duas categorias: Barreiras enfrentadas pelos profissionais de enfermagem para se comunicar com usuários surdos; Estratégia para que seja possível a comunicação entre profissional e paciente.

Barreiras enfrentadas pelos profissionais de enfermagem para se comunicar com pacientes surdos e estratégia para que seja possível a comunicação entre profissional e paciente surdo.

Tendo em vista que a boa comunicação possui um forte elo entre profissional de enfermagem e paciente, esse processo deve ser ressaltado como conduta de suma importância, que fornece uma ligação onde será mantida desde a primeira consulta, à momentos que serão realizadas orientações de procedimentos.⁶

Evidenciou-se diante de estudos⁷⁻⁹ que por falta de capacitação e envolvimento da maioria dos profissionais com a Língua Brasileira de Sinais - Libras, as condutas a serem tomadas para o cliente surdo não acontecem de forma eficaz, devido falta de preparação dos profissionais, *déficit* de pessoal de enfermagem capacitado para delegar função no processo de comunicação, algumas vezes pelo surdo estar sem acompanhante e não ter condições em manter um profissional intérprete para acompanhá-lo em suas consultas, ou pela ausência de recursos de trabalho que possibilite uma assistência de qualidade.⁷

O baixo nível de conhecimento do profissional de enfermagem em relação a Libras, gera limitação comunicacional entre ela e a Língua Portuguesa, o que dificulta os cuidados que envolve habilidades específicas voltadas aos pacientes portadores de surdez. Sendo assim, dificuldades entre surdos e ouvintes podem interferir em uma assistência qualificada e possíveis riscos assistenciais, como: má interpretação dos gestos de ambas as partes, dificuldade do surdo em implementar os cuidados propostos pelo profissional, insatisfação nos cuidados oferecido por parte do profissional e erros em diagnósticos.⁸

Existem diversos empecilhos para uma boa assistência, como por exemplo: má comunicação dos profissionais de enfermagem para com os surdos; falta de auxílio nos hospitais destinado às pessoas portadoras de

surdez; dificuldades em manter a privacidade do paciente, pois na maioria das vezes o profissional necessita de uma terceira pessoa para fazer tradução; mínima ênfase dos cursos de formação acadêmica quanto a obrigatoriedade do ensino em Libras, nem mesmo ações de incentivo aos futuros profissionais, uma vez que, trata-se de uma língua de nacionalidade brasileira que muitos nativos não utilizam e não sabem interpretar.

Partindo desse pressuposto, propósitos de melhorias na comunicação, se torna chave fundamental para o aumento da autonomia profissional e bom atendimento, com o intuito de suprir os anseios do paciente surdo, que muitas vezes, por despreparo profissional e material, a assistência passa a ser estabelecida através de métodos improvisados, dificultando o paciente surdo de expressar os motivos que os levaram ao serviço de saúde, com empecilho no atendimento e inaptidão no domínio da Libras, o profissional tende a desencadear sensações de apreensão e aflição, resultante de um escuta insatisfatória e insatisfação por parte do paciente surdo.⁹⁻¹¹

Conforme análise de artigos¹²⁻¹³, observou-se a importância das escolas de formação profissional tornarem possível a obrigatoriedade da disciplina de Libras, a fim de fornecer conhecimentos necessários a respeito do idioma aos estudantes de enfermagem e assim desperte o interesse em aprender. Com isso, futuramente uma equipe mínima de enfermagem pode estar capacitada e estabelecer a inclusão do paciente surdo no sistema de saúde, promovendo assim um melhor convívio social e meios de inclusão.

Portanto, empecilhos relacionados aos cuidados serão minimizados e surgirão melhores possibilidades para amparo à saúde das pessoas surdas, estabelecendo acolhimento específico, onde nas consultas de enfermagem, o paciente surdo por diversas vezes é atendido por meio de gestos, escrita e ajuda mediada por familiares, o que de certa forma, subtrai a independência do paciente e autonomia do profissional de enfermagem.¹⁴

Entre as publicações analisadas¹¹⁻¹², constatou-se que os profissionais de enfermagem sabem da importância do processo de comunicação e que está ligada às boas condutas de assistência à saúde, embora tenham dificuldade em manter uma comunicação suficiente com as pessoas surdas, devido pouco conhecimento da Libras.¹¹

Foram citados em artigos¹²⁻¹³, possíveis formas que contribuem para melhorias na comunicação ao público surdo, onde a maioria dos profissionais na ausência de acompanhante interlocutor ou profissional intérprete, fazem uso da escrita, porém, deve-se ter informações do nível de conhecimento do surdo a respeito de sua alfabetização, para que este método tenha sucesso.¹³

Nesse contexto, cabe ao profissional perguntar ao paciente melhores formas de manter uma comunicação durante a assistência, podendo ser através de mímicas corporal e facial, que caracteriza-se como gestos e expressões improvisados; leitura labial, método bem aceito pela maioria das pessoas surdas, para isso o profissional deve manter uma postura apropriada para que o surdo consiga fazer a leitura, onde o profissional de enfermagem deve manter contato visual, evitar olhar para os lados e movimentos que interfira na atenção do paciente portador de surdez, porém há casos de surdos que não sabem fazer leitura labial, sabendo apenas Libras.¹⁴

Entre outras formas está a datilologia, soletração do alfabeto manual, onde o profissional sabendo fazer uso deste simples método, irá simular a

escrita verbal, a diferença é que a formação das palavras será feita manualmente, para isso o enfermeiro e sua equipe precisa aprender o alfabeto manual que se torna bastante usado na Libras para soletrar nome de pessoas ou palavras que não possui sinal na linguagem dos surdos. O uso de cartilhas educativas, manuais, folders ou até mesmo cartazes, fornecem auxílio aos profissionais diante de um atendimento a pessoas surdas.¹⁵

Em vista dos argumentos apresentados, profissionais da enfermagem muitas vezes procuram por meios próprios cursos de Libras, ressaltando ser imprescindível o conhecimento da língua, para promover uma atenção direcionada ao paciente portador de surdez, pois por mais que se torne possível uma assistência mediada pelo profissional intérprete ou até mesmo familiar, a presença de uma terceira pessoa desvia as orientações, impossibilitando assim uma conduta direta ao paciente surdo, sem contar que o paciente possui individualidades que em alguns casos e situações, se sentem constrangidos em compartilhar com a pessoa que está traduzindo a consulta de enfermagem.¹⁶

Dado o exposto, é levado a acreditar que o processo de inclusão deve conciliar com a integração do cliente surdo, sendo a implementação de palestras educativas tanto voltada ao surdo, quanto aos profissionais, dando espaço para o convívio social, troca de informações, experiência e processo adaptativo entre ambas as partes na assistência de saúde. No processo de recebimento do paciente surdo, métodos que poderão melhorar a assistência, seria sinalização para os profissionais, alertando que um paciente surdo está aguardando atendimento. Para isso, a comunicação entre pessoas participantes do momento de recepcionar o cliente, deve ser mantido entre profissionais de enfermagem.¹⁷

Observa-se também, que a formação dos profissionais estimulada a ter conhecimento da Libras, contribuem para incentivo no aprendizado, como forma de melhorias e capacitação prévia, com intuito preparatório aos estudantes de enfermagem, seja eles de nível médio ou superior. Essas capacitações também devem ser implementadas nas empresas de saúde, a fim de promover educação permanente a seus colaboradores, emergencialmente em setores que mais precisam de suporte, com a presença de intérprete fornecendo capacitação.¹⁷⁻¹⁸

Com isso perspectivas a longo prazo podem ser geradas, baseadas em qualificações dos profissionais, auxílio do Sistema Único de Saúde - SUS, para atender os surdos de forma igualitária, trazendo benefícios não somente aos pacientes surdos, mas também para os profissionais, onde não precisaram frustrar-se, nem tão pouco serem afetados com ansiedade, por não saberem se comunicar e prestar assistência aos surdos. Assistência mais humanizada e produtiva existirá, relacionada ao respeito das individualidades do paciente com surdez, inclusão na assistência de saúde, forte ligação e cuidado direto com os pacientes será mantido e satisfação nos cuidados de enfermagem.

Fazendo uma análise geral do processo de inclusão e integração, tem-se uma visão de que não somente na área da saúde, mas também na educação, existem dificuldades em fornecer um tratamento de qualidade às pessoas com deficiência, devido baixo investimento em capacitações dos profissionais e não existência do processo de integração adequada, onde as pessoas com algum grau de deficiência não são atendidas em sua totalidade, independente de suas necessidades. O processo de inclusão existe, e de certa forma põe-se em prática, porém a integração está sendo pouco abrangente aos indivíduos que possuem

deficiência, no que se diz respeito ao atendimento com diminuição das desigualdades e igualitário.¹⁸

Conclusão

Pode-se concluir que os serviços de saúde ainda se encontram deficitário, devido baixo conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre Língua Brasileira de Sinais – Libras, baixo estímulo durante formação acadêmica e falta de qualificações, onde poucos dos profissionais estão capacitados para atender os pacientes surdos de forma integral e de qualidade.

Estratégias como formas de melhorias existem, e que estão ligadas à melhor capacitação dos profissionais; presença de intérprete no processo de capacitação permanente dos profissionais de enfermagem nos hospitais; obrigatoriedade da matéria de Libras nas escolas de formação acadêmica; cartilhas, cartazes ou até mesmo folders educativos, para que a Libras se torne uma língua presente no ambiente de saúde, possibilitando mais contato com o idioma.

Espera-se que este estudo contribua para melhorias na assistência e que haja assistência direcionada aos pacientes surdos de forma integral, igualitária e pautada nas necessidades e limitações do paciente surdo, trazendo para eles atendimento mais próximo do mesmo cuidado destinado às pessoas que não possuem dificuldade auditiva, sem contar, que o processo de inclusão e integração será notado pela comunidade e profissionais da saúde de forma geral.

Referências

1. Brasil. Decreto nº 5.626, de 22 Dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 200, que dispõe sobre Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de Dezembro de 2000. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.
2. Oyama SMR, Barbosa FAMT, Parazzi LC. Comunicação do enfermeiro docente na assistência a pessoas surdas e cegas. *CuidArte Enfermagem* 2017; 11(1): 78-85.
3. Magrini AM, Santos TMM. Comunicação entre funcionários de uma unidade de saúde e pacientes surdos: um problema?. *Distúrb Comun.* 2014; 26 (3): 550-558.
4. Monteiro, R, Silva, DNH, Ratner, C. Surdez e diagnóstico: narrativas de surdos adultos. *Psicologia: teoria e pesquisa.* 2013; 32 (esp): 1-7.
5. Nascimento GB, Fortes LO, Kessler TM. Estratégias de comunicação como dispositivo para o atendimento humanizado em saúde da pessoa surda. *Saúde Santa Maria.* 2015; 41 (2): 241-250.
6. Lopes RM, Vianna NG, Silva EM. Comunicação do surdo com profissionais de saúde na busca da integralidade. *Revista Saúde e Pesquisa.* 2017; 10 (2): 213-221.
7. Soares IP, Lima EMM, Santos ACM, Ferreira CB. Como eu falo com você? a comunicação do enfermeiro com o usuário surdo. *Revista baiana enfermagem.*

2015; 25 (1): 307-320.

8. Nóbrega JD, Munguba MC, Pontes RJS. Atenção à saúde e surdez: desafios para implantação da rede de cuidados à pessoa com deficiência. *Revista Brasileira Promoção Saúde*. 2017; 30 (3): 1-10.

9. Oliveira YCA, Celino SDM, Costa GMC. Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. *Revista de Saúde Coletiva*. 2015; 25 (1): 307-320.

10. Machado WCA, Machado DA, Figueiredo NMA. Língua de Sinais: como a equipe de enfermagem interage para cuidar de clientes surdos?. *Fundam. care. online*. 2013; 5(3):283-292.

11. Tedesco JR, Junges JR. Desafios da prática do acolhimento de surdos na atenção primária. *Cad. Saúde Pública*. 2013; 29 (8):1685-1689.

12. França EG, Pontes MA, Costa GMC, França ISX. Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa. *Ciencia y enfermeira XXII*. 2016; 3: 107-116.

13. Carvalho Filha FSS, Silva SR, Lando GA. Cuidado ao surdo: conexões com o Direito à Saúde. *Portuguese ReOnFacema*. 2015; 1(1): 31-38.

14. Ramos TS, Almeida MAPTA. A Importância do ensino de Libras: Relevância para Profissionais de Saúde. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*. 2017; 10 (33): 116-126.

15. França NGGM, Silva RG. Percepção do Enfermeiro sobre a comunicação no atendimento à pessoa com deficiência auditiva. 2017.

16. Francisqueti V, Teston EF, Costa MAR, Souza VS. Sentimentos da equipe de enfermagem ao atender um paciente com deficiência auditiva: Desafios do cuidado. *Revista educação, arte e inclusão*. 2017; 23 (3): 31-48.

17. Pires HF, Almeida MAPT. A percepção do surdo sobre o atendimento nos serviços de saúde. *Revista Enfermagem Contemporânea*. 2016; 5(1):68-77.

18. Silva DB; Mendonça AW. A gênese do conceito de inclusão na educação especial. 2013.

Autor de Correspondência

Mayara Candida Pereira

Universidade Paulista

SGAS 913 s/n conjunto B. Asa sul. CEP: 70390-130.

Brasília, Distrito Federal, Brasil.

enfamayara@gmail.com